

MOBILIDADE NA DESCONTRAÇÃO – SOFRIMENTO ATRAVÉS DO APEGO DA FORÇA VITAL ÀS SITUAÇÕES NEGATIVAS

Saudações, queridos amigos. Bênçãos a todos. Que a força da compreensão contida nessas bênçãos, os ajudem a assimilar esta palestra, tanto com sua percepção externa quanto a interna. Durante o decorrer deste ano, todos vocês, cada um à sua maneira, progrediram, e muitos o fizeram significativamente. É muitas vezes difícil avaliar externamente o que constitui um progresso real. Frequentemente, o progresso maior é menos notado aos olhos de terceiros. Uma compreensão e percepção adicional, foi alcançada por todos vocês, capacitando-os a enfrentar suas vidas de uma forma diferente. Mesmo aqueles que não iniciaram um trabalho efetivo nesta estrada devem ter crescido internamente, pois de outra forma nem estariam aqui.

Esta palestra, sendo a última desta temporada, é uma tentativa de combinar um entendimento global do material que tivemos no passado com a abertura da direção do pathwork futuro. Espero que esta tentativa tenha sucesso para que assimilem com mais profundidade o material que lhes foi fornecido e que já incorporaram em seus trabalhos pessoais – como experiência efetiva e não aprendizado teórico; ao mesmo tempo, esta palestra lhes abrirá novos cenários sobre pontos específicos e servirá quase como um itinerário a percorrer.

Todo o universo está impregnado com uma vibrante substância vital. Esta substância consiste de forças com um poder tamanho que as pessoas apenas começaram a percebê-las vagamente e só num grau limitado. Seja esse poder físico, como elétrico ou atômico, ou mental não faz diferença alguma, pois é sempre o mesmo poder, ou facetas diferentes do mesmo poder. Esse poder é uma massa susceptível, uma substância que pode ser governada e moldada apenas pela consciência. O resultado dessa moldagem é a matéria em seus vários estágios de densidade. Todavia também é algo mais sutil do que matéria específica. É a própria vida, na medida em que se revela para o indivíduo. É experiência. É condição, circunstância, sina, ou destino, como quiserem. Qualquer que sejam sua experiência e as condições em que você se encontra, esta é a “matéria”, ou forma, que é o resultado da combinação entre a consciência e a maneira pela qual a consciência influencia a substância vital. Esta é uma recapitulação muito, muito resumida de tudo o que tenho falado ao longo destes anos. Repito aqui, de maneira sumária, a fim de torná-lo mais compreensível.

Essa tremenda substância vital é como sabem e eu tantas vezes mencionei, um moto contínuo. Vamos nos aprofundar um pouco mais neste significado, no método e ritmo específico desse movimento cósmico. Se você realmente compreendê-lo, certamente terá outro sentido para sua vida.

Esse movimento cósmico, permeando tudo o que existe, é um misto de mobilidade e descontração. O sentido da mobilidade, combinado com a descontração, abre o mundo. É o estado do ser. Este é o princípio unitário do ser. Somente pela concepção errônea é que ocorre a dualidade ou con-

flito. A dualidade específica, ou distorção do princípio unitivo – mobilidade na descontração – resulta no seguinte equívoco: de um lado, a descontração é considerada como o não-movimento ou estagnação; do outro, a mobilidade é considerada como esforço tenso. Isto é especialmente significativo e importante para se entender os problemas da humanidade.

Todas as concepções errôneas, à medida que vocês a encontram ao longo do seu trabalho pessoal, derivam dessa dualidade. A descontração existe apenas no não-movimento, passividade estagnada, como oposição ao movimento, que é um esforço tenso, ansioso, ávido, vigoroso. O homem tem que decidir entre essas duas alternativas. Sempre que tais alternativas ocorrem, segue-se a disputa, já que é um resultado de conflito. Torna-se necessário transcender essa dualidade e alcançar o princípio unitivo do ser. É desnecessário dizer que isto se aplica a todos os níveis da personalidade. Não posso deixar de enfatizar que minhas palestras não são discursos abstrato-filosóficos e sim diretrizes práticas para sua vida diária, meus amigos. Não se esqueçam disto.

Vejamos aqui, e agora, como isto se verifica. Quando você examina as concepções errôneas, as imagens, na medida em que se revelam no seu pathwork e que você as vê com mais profundidade, verificará que elas se enquadram nessa divisão. Mesmo numa abordagem simplesmente intelectual, verá facilmente que a distorção da mobilidade e descontração é a principal dualidade, estruturando todas as concepções errôneas, e causando uma situação onde você só verá duas alternativas igualmente insatisfatórias. Este equívoco primário distorce o ritmo harmônico do movimento cósmico.

Você experimentará essa verdade de forma mais dinâmica e pessoal quando ouvir seus movimentos da alma, suas próprias impressões e emanações íntimas. Se observar calmamente o que emana de suas próprias forças psíquicas, constatará essa distorção do movimento onde você estagna, porque o não-movimento parece tão tentador. Aparenta ser o estado sem esforço que a alma almeja. Ou o movimento parece tão necessário a fim de não estagnar, e porque a culpa lhe impulsiona para o movimento vigoroso, excessivamente tenso. Talvez nem possa definir exatamente em busca do que você tanto se esforça. Quando observar o estado de sua própria emanação psíquica, poderá perceber essa dicotomia específica.

Isto é muito importante, pois logo que identifique essa confusão e a distorção de suas forças cósmicas pessoais, por essa admissão, por essa aceitação, por essa observação ou percepção, chegará lenta e seguramente mais perto da solução desse desequilíbrio do movimento. Na medida em que você reorienta seus antes inconscientes, mais hoje conscientes conceitos, valores, a percepção da vida e de você mesmo, como também a sua relação com a vida e consigo mesmo; nessa mesma medida, como um resultado natural, o movimento começa a se harmonizar com o grande fluxo cósmico. Forma-se cada vez mais a mobilidade na descontração.

O mesmo se aplica ao nível físico da existência. Na medida em que observa a emanação do seu pensamento, sentimento e reação, e conseqüentemente observa esse desequilíbrio específico, verá também que o mesmo desequilíbrio afeta seu corpo físico. Uma vez que o princípio da própria vida é a harmonia entre a mobilidade e a descontração, o fenômeno da morte deve ser a incompreensão deste princípio para que uma dualidade surja. Quando esta incompreensão estiver bem avançada, afetando mais e mais aspectos da entidade, o fenômeno da morte ocorre nos níveis externos. Porém onde for estabelecido um equilíbrio, a vida continua, e a morte é uma impossibilidade.

Os níveis físicos, externos, seguem automaticamente conforme o desequilíbrio psicológico se estabelece. Entretanto, isto não significa que não se possa ajudar de fora para dentro, cultivando e aprendendo do exterior a arte da mobilidade na descontração, ao invés de cultivar imobilidade e estagnação ou mobilidade e tensão. Através do trabalho de dentro para fora, e de fora para dentro, o processo pode ser acelerado e a harmonia estabelecida com maior rapidez. É muito importante para vocês, seguirem isto, meus amigos.

A força vital dinâmica é um princípio extremamente vibrante, e esta descontração vibrante, dinâmica está especialmente acessível à percepção humana no relacionamento amoroso entre os sexos. Quando sua busca ou desejo por essa experiência, estiver ligada a uma condição negativa, dificuldade e frustração se seguirão. De certo modo, meus amigos, já discutimos isto anteriormente, mas não foi devidamente entendido. É muito importante pôr mais luz nesta questão. Agora que já expliquei o precedente, vou um pouco mais fundo neste tópico.

Uma pergunta feita com frequência é porque existe destrutividade, doença, guerra e crueldade. As respostas que têm sido dadas muitas vezes não são compreendidas suficientemente, mas mesmo quando são de algum modo entendidas, falta algo. Penso que a maioria dos meus amigos está agora pronta para compreender isto mais profundamente. Tenho dito com frequência que as concepções errôneas geram conflito, o que é uma verdade. Porém existe um elemento adicional sem o qual nenhuma concepção errônea, independente de quão errada seja, pode ter força. É o seguinte: se o homem estivesse meramente numa negatividade, numa atitude destrutiva, o efeito destrutivo seria bem menor. As manifestações negativas no plano terreno são especialmente sérias ou severas se e quando a destrutividade estiver ligada e combinada com o princípio vital positivo. Em outras palavras, quando uma força positiva se mescla ou combina com uma negatividade ou uma atitude destrutiva, esta combinação gera o mal como ele é se quiserem usar esta palavra. A destrutividade real é, assim, não só uma distorção da verdade e dos poderes universais construtivos, mas esta distorção deve estar permeada com o poderoso princípio vital e o poder construtivo na sua forma pura. Se o princípio vital positivo não estivesse envolvido e não fosse usado inadvertidamente, então o mal, ou a destrutividade, teriam uma vida curta.

A melhor maneira, meus amigos, de aplicar o que explico aqui e de obter mais desta palestra do que um princípio vago e abstrato é olhar para si mesmo sob a seguinte visão: todos vocês que estão neste caminho sofreram algumas mágoas e dores quando crianças. Alguns devem já ter conseguido perceber, mesmo que levemente, que quando foram magoados quando criança, um processo específico se desenvolveu. O princípio erótico, ou do prazer, foi posto a serviço da sua mágoa, sofrimento e dor. Todas as emoções que surgiram desta mágoa original, conforme o caráter e temperamento, também combinam e se juntam ao princípio do prazer. Esta conexão cria todas as dificuldades pessoais, todas as circunstâncias indesejadas.

Todas as muitas e muitas almas que habitam este planeta, juntas, geram a disputa geral da natureza humana. Quando você perceber, após tomar conhecimento deste processo, quantas pessoas, independentes de suas ações externas, podem sentir o princípio do prazer apenas nas fantasias de crueldade, entenderá que isto é o núcleo real da guerra – da crueldade como um todo. Isto não deve lhe causar sentimento de culpa. Pelo contrário, deve esclarecê-lo e libertá-lo, permitindo que seus processos internos se desenvolvam. Pois foi uma mágoa mal aplicada e mal interpretada que criou esta condição. A crueldade sem o princípio do prazer nunca poderá ter força efetiva. A falta de

consciência desta combinação de forma alguma alivia o efeito que isto causa no clima geral das emoções e influência da humanidade na substância da vida.

Se você sentiu a crueldade, seja como fato real ou como fruto de sua imaginação, seu princípio do prazer está ligado com a crueldade e funciona de certa forma relacionado com a crueldade. Frequentemente a culpa e a vergonha sobre isto são tão fortes que toda a vida de fantasia é negada. Mas, às vezes é consciente. A percepção disto deve ser estabelecida e entendida sob um ponto de vista global, pois se for efetivamente entendida, ambas a culpa e a vergonha serão removidas. Na medida em que o entendimento cresce, o princípio do prazer reagirá, gradativamente, pouco a pouco, aos eventos positivos.

A combinação entre o princípio do prazer e a crueldade pode existir de forma ativa ou passiva. Ou seja, o prazer é sentido tanto ao infligir a crueldade quanto em sofrê-la – ou em ambos os casos. Muitas vezes, o fato de que o princípio do prazer esteja ligado à condição negativa e funcione principalmente e mais fortemente em conjunto com a crueldade, cria um afastamento de uma experiência atual ou a limita e torna a real experiência do amor impossível. Ou o amor existe apenas como um desejo ardente vago que não pode ser mantido ou desenvolvido. Nessas circunstâncias o amor não é a experiência tentadora, prazerosa que pode ser num outro nível da personalidade. O conflito que surge da procura pelo prazer do amor e a ignorância sobre o fato de que se rejeita sua experiência real – por se temer a ligação do princípio do prazer à negatividade – frequentemente gera uma desesperança profunda, que pode ser compreendida e imediatamente aliviada apenas quando este fato específico for compreendido em profundidade.

Em casos menos grosseiros, quando a criança sofre não tanto a crueldade direta, mas vagas rejeições ou não aceitação, o mecanismo do princípio do prazer, das forças da alma, se ligará a uma situação semelhante e pode, a despeito do desejo consciente pela aceitação, ser ativada só em conjunto com a rejeição. Há vários níveis e variações disto. Existem, por exemplo, situações onde uma criança sente uma aceitação parcial e rejeição parcial. Então o princípio do prazer está ligado a uma ambivalência exatamente similar. Isto, assim, gera um conflito nos relacionamentos efetivos.

A primeira ocasião grosseira, acima, de ligação da crueldade ao princípio do prazer, ou ao princípio da vida – ambos são iguais – tornará o relacionamento tão perigoso que será evitado por completo. Ou será considerado tão amedrontador que causará perplexidade. A pessoa se sentirá então incapaz de desenvolvê-lo. Ou sentirá uma grande inibição decorrente da vergonha de que o desejo ou de infligir crueldade ou de sofrê-la possa reprimir toda a espontaneidade, retrai-lo e entorpecer seus sentimentos.

Caríssimos amigos, este é um princípio de tremenda importância para se compreender. Ele se aplica à humanidade como um todo como também ao indivíduo. Em geral, não tem sido suficientemente entendido uma vez que a psicologia e a ciência espiritual não se fundiram suficientemente. Tentativas vagas foram feitas através da psicologia para assimilar esse princípio, sendo entendido até certo ponto, porém o vasto significado em nível de civilização e seu destino, ou sua evolução, não é compreendido. O mundo está agora pronto para entender esta faceta da vida.

Evolução, meus amigos, significa que cada indivíduo, através do processo do autoconfronto e autorrealização pessoais, gradativamente altera a orientação interna do princípio do prazer. Em suas reações espontâneas, mais e mais indivíduos reagirão a eventos, situações e condições positivas.

Todos vocês sabem que essas mudanças internas não podem ser determinadas diretamente. A expressão direta da sua vontade externa pode e deve se dirigir para a manutenção e sustentação de um pathwork como este o que aumenta a capacidade de entender e cultivar a determinação e a coragem de olhar para si mesmo na busca e superação da resistência. E ao fazê-lo, ao utilizar suas faculdades de determinação e do ego desta forma construtiva, a mudança efetiva ocorre, como alguns de vocês começaram a experimentar, quase como se nada tivesse a ver com esses esforços, como se fosse um subproduto, um desenvolvimento distinto, não conectado. Isto é a realidade! É desta forma que o progresso e o crescimento devem ocorrer. Gradativamente, através desse processo de crescimento, um indivíduo após o outro reorienta os movimentos da alma, as forças da alma. A expressão do movimento cósmico dentro da psique se ligará então a condições e circunstâncias puramente positivas. Os sentimentos positivos ou prazerosos não decorrerão mais das circunstâncias negativas. O homem já está habituado às circunstâncias negativas, portanto ele reprime e suprime o fato da combinação entre sentimentos prazerosos e eventos negativos. Ao invés de reprimir, negar, evitar, ele deve enfrentá-los. Ao enfrentar e entender sem culpa ou vergonha, deve aprender ao longo do crescimento que toda a imperfeição deve ser aceita e compreendida antes de ser modificada. Portanto, na medida em que consegue enfrentar e compreender este conflito, o princípio do prazer caminhará em canais diferentes. Enquanto isso, a mobilidade ocorrerá sem tensão e ansiedade, e a descontração existirá sem estagnação.

Todos vocês, meus amigos, tentem encontrar seu casamento interno específico entre a corrente do prazer e uma condição negativa. Ao encontrar esse “casamento”, dentro das forças de sua própria alma, você conhecerá e compreenderá perfeitamente certas manifestações externas de seus problemas. Este alívio através de compreensão completa só ocorre quando você tem a coragem de enfrentar esse “casamento”. Quando estiver capacitado a formular clara e concisamente esse “casamento” de forças positivas e negativas, verá com clareza a imagem exata de sua não-realização. Verá porque você se mantém escondido de si mesmo e da vida; porque se retraiu de seus próprios sentimentos; porque você reprime e resguarda as forças mais espontâneas e criativas dentro de si mesmo. Verá porque bloqueia os sentimentos, as vezes com muita dor, e tenta racionalizá-los e explicá-los. Mesmo as verdades psicológicas atuais em moda servem para camuflar esse processo simples, meus amigos.

Tentem encontrar os dois fatores que eu analisei esta noite. (1) Descubra a distorção sutil, embora distinta, do princípio unitivo da mobilidade e da descontração. Onde você tem mobilidade e tensão? Onde você tem descontração e estagnação, imobilidade? Observe-os em sua estrutura mental, em suas emoções, como também em seu corpo. (2) Descubra de que forma a vida e o princípio do prazer estão ligados a uma condição negativa. Até que ponto isto se manifesta – talvez em suas fantasias – e como isto lhe afasta da autoexpressão, da união, da experiência, de um estado destemido de autorrealização com uma alma afim?

Agora, há perguntas em relação a esse assunto?

PERGUNTA: Gostaria de entender mais concretamente esse casamento entre as forças do amor e as circunstâncias, digamos, de crueldade. Por exemplo, no caso de uma criança que se sentiu rejeitada por sua mãe, esse “casamento” significa que a pessoa não pode sentir prazer sem também sentir vingança – algum tipo de desejo sádico contra sua mãe, talvez isto ocorra só em fantasia, nunca na realidade – e então a pessoa não percebe que o parceiro representa a mãe?

RESPOSTA: Sim, pode ser exatamente isto. Ou pode ser também que o prazer pode ser sentido apenas em ligação com ser rejeitado novamente, ou uma pequena rejeição, ou ao medo que a rejeição possa ocorrer.

PERGUNTA: Mas ele não sentiu prazer quando foi rejeitado.

RESPOSTA: Lógico que não, porém a criança utiliza o princípio do prazer para tornar o acontecimento negativo, o sofrimento, mais suportável. Isto ocorre inconscientemente, não-intencionalmente, e quase automaticamente. Dessa forma, inadvertidamente o princípio do prazer se mistura e se combina à condição negativa. A única maneira disto ser determinado é pela investigação da vida de fantasia de cada um. Desta forma, é que o “casamento” é estabelecido. Os reflexos automáticos são então ajustados para uma situação que combine prazer intrínseco concomitante com o evento doloroso.

PERGUNTA: E a criança deseja reproduzir essa rejeição?

RESPOSTA: Conscientemente não, lógico. Ninguém deseja ser rejeitado realmente. O problema é que ela conscientemente deseja ser aceita e amada. Porém, inconscientemente, ela não pode reagir a uma situação totalmente aceitável e favorável. O princípio do prazer já foi conduzido ao canal negativo e só poderá ser recanalizado através da percepção e do entendimento. A própria natureza deste conflito é que o princípio do prazer funciona da forma que a pessoa conscientemente menos deseja. Não se pode dizer que uma pessoa inconscientemente deseja a rejeição, porém o reflexo já foi estabelecido na ocasião em que essa forma de funcionamento tornou a vida mais suportável para a criança. Você entende isto?

PERGUNTA: Não posso entender como se pode sentir qualquer prazer quando se é rejeitado, exceto em forma de vingança. Isto eu posso entender.

RESPOSTA: Talvez você possa imaginar também – vê-se isso constantemente – que, quando a pessoa se sente bastante segura ao ser aceita e amada, ela perde a centelha do interesse. Isto, também, é racionalizado pela alegação de ser uma lei inevitável, ocorrendo pelo hábito, ou outras circunstâncias. Mas isso não precisaria ser dessa forma se não fosse pelos fatores analisados nesta palestra. A centelha, o interesse, o fluxo dinâmico só existe quando houver uma situação insegura e infeliz. Vê-se isso com frequência. Às vezes, a condição negativa só se manifesta nas fantasias. Essas fantasias são, quando bem examinadas, ligadas de uma forma ou de outra ao sofrimento, humilhação ou hostilidade. Isto se chama então de masoquismo ou sadismo. Entende agora?

RESPOSTA: Sim, acho que sim.

PERGUNTA: Uma vez que cada criança sente rejeição, e uma vez que cada criança é insaciável em seus desejos, quando haverá um fim para essa situação? Sempre começa com cada encarnação e em cada situação novamente?

RESPOSTA: Você pode ver que existem diferenças entre os seres humanos. Há aqueles que agem de uma maneira mais saudável, onde o princípio do prazer reage mais fortemente a uma situação positiva. Ali, a evolução está se desenvolvendo. Quando uma situação positiva existe na psique,

a reencarnação não é mais necessária. A evolução então se desenvolve em outros níveis. Até certo ponto, cada ser humano tem negatividade, e esta negatividade é de certa forma ativada, exercida e nutrida pela força vital. Porém existem gradações, e elas são uma indicação clara do processo evolutivo. Pois, vocês têm seres humanos, num extremo, que não podem mesmo nem ter qualquer relacionamento direto com outra pessoa, que vivem simplesmente em fantasias que estão completamente ligadas às experiências negativas. No outro extremo estão aqueles que, no processo de crescimento, no processo de amadurecimento, juntaram fantasia à realidade no sentido mais positivo e favorável. Já discuti isto em outro contexto. Este agrupamento de fantasia e realidade não significa a repressão da vida de fantasia, mas sim a verdadeira superação dela, pois a realidade é mais desejável e mais prazerosa, da mesma forma que são as circunstâncias positivas. Entre esses dois polos existem muitos níveis. Por eles, pode-se ver o processo evolutivo.

PERGUNTA: A mobilidade e a tensão e a descontração e estagnação diminuem enquanto se remove o princípio do prazer da negatividade?

RESPOSTA: Naturalmente. Um interage com o outro. Você pode ver como ocorre a interação entre essas duas facetas. Na medida em que uma combinação, ou “casamento”, ocorre entre o princípio positivo da vida ou do prazer e uma situação negativa, a tensão deve existir; a ansiedade deve existir. Na medida em que a ansiedade e tensão existem, a imobilidade aparece como um alívio bem-vindo ao esforço de se afastar do que acontece no interior do self, o esforço e a fadiga de lutar contra o self. Quando um curto-circuito impede a experiência real do princípio do prazer, isto é em si mesmo a estagnação. É um não-movimento, enquanto todo o cosmos está em perpétuo e lindo movimento. Quando o homem estabelece o mesmo movimento cósmico dentro da sua própria psique, ele está em harmonia com as forças cósmicas.

PERGUNTA: Este é o entendimento mais claro que eu jamais tive do que aconteceu comigo nesse “casamento” da negatividade com o princípio do prazer: tive que estabelecer uma rejeição. Vendo-o tão claramente como vejo agora, reconhecendo exatamente como funciona, o que faço agora?

RESPOSTA: É de suma importância que você perceba a condição negativa específica à qual o princípio do prazer dentro de você reage. Essa percepção não deve ser apenas intelectual, mas efetivamente sentida e vivenciada. Você deve permitir a si mesmo esta percepção. Vá para o seu mais íntimo self e remova a restrição para acolhê-la na sua consciência. Perceba que o acolhimento na sua consciência não é um julgamento devastador. Não é o seu fim. Não rotula você como perdido, como você inconscientemente acredita, mas exatamente o oposto. Isto é um novo começo e uma saída de um julgamento errôneo e devastador que você achou que se aplicava a você. Quando você permite a formulação explícita e concisa desse ponto de fusão dentro de sua experiência emocional, como os reflexos automáticos do princípio do prazer são ajustados ao negativo; quando os vivencia com coragem, sabendo que isso não precisa nem irá permanecer enquanto você serena e calmamente deseja crescer, então você só poderá progredir.

Assim sendo, desejo acrescentar mais um ponto, não apenas para você, mais em geral. É também útil, meus amigos, distinguir entre duas reações predominantes a este conflito. Ambas são em grande parte inconscientes ou semiconscientes. Uma reação, aplicável a vocês aqui, bem como a muitos outros, é a negativa rigorosa desta combinação mencionada, de forma que nenhuma percepção, mesmo na fantasia, exista. Isto advém por meio de medo, culpa e vergonha, e da crença que se é

“terrível” por este motivo. A segunda se aplica àqueles que têm perfeita consciência de suas fantasias, mas que são incapazes de experimentar o princípio do prazer de nenhuma maneira, a não ser em fantasia, tenham ou não relacionamento com outros. Ocorre quando o sexo e o amor estão separados, ou eros e amor, ou eros e sexo. Nesses casos, uma resistência semiconsciente a se livrar dessa vida de fantasia existe em função do medo que o prazer se perderá completamente. Não pode ser entendido que o princípio puro e sadio do prazer se manifeste de forma mais bonita e satisfatória quando o positivo se funde com o positivo. Imagina-se que isso seria enfadonho e maçante. Chega-se a esta conclusão porque o relacionamento efetivo, da vida real, em tais casos, nunca é tão satisfatório como a fantasia. Daí assume-se que abandonar a fantasia significa abandonar o prazer. Pois ninguém quer se separar do seu prazer.

Estes dois tipos de resistência existem. É importante distinguir primeiramente qual das duas resistências se aplica a você. Será a negação da ligação entre o reflexo automático do prazer e uma situação negativa? Ou será o apego a todo o conjunto, pelo medo de abandonar qualquer prazer? Ambas as resistências resultam de concepções errôneas. Essas resistências específicas, por exemplo, geram uma confusão de movimentos: seja a mobilidade estressada de afastar-se do que existe agora – daí o esforço, tensão, medo – ou a estagnação, o não querer mudar, por medo de sair perdendo.

Como já disse no início desta palestra, toda a dicotomia, toda a dualidade, pode ser reduzida ao simples denominador comum deste movimento de divisão básico. Quando você perceber isto, verá como será útil.

Vocês têm material suficiente, nos meses do próximo verão, para trabalhar, meditar e para aplicar no seu processo pessoal. Quero abençoá-los no final deste período. Esta breve interrupção simboliza para muitos um novo limiar, no qual se preparam para um novo crescimento e consolidação do que foi conseguido. O ano passado foi particularmente frutífero para muitos dos meus amigos e para o grupo como um todo. Promete continuar da mesma forma. Não há dúvida, meus queridos, que todos que sinceramente desejam, acharão mais e mais a beleza, a paz, a vida dinâmica, a segurança interna, que existe na autorrealização que começaram a cultivar. Assim, vocês experimentam momentos de vida no eterno agora de vocês mesmos, ao invés de se debaterem longe dele. Transcender cada agora deve lhes trazer respostas. Se lembrarem deste simples fato nas suas meditações, em sua autoanálise, suas meditações se tornarão mais proveitosas na medida em que avançam. O que desejam almejar para o futuro será mais liberação ainda do que a que já começaram a experimentar.

Sejam abençoados, estejam em paz, estejam com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.